

O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 10

SAUPTIKA PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

AVISO DE ATRIBUIÇÃO

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Página
1	"Sem dúvida, ó Sanjaya, meu coração é feito de diamante, já que ele não se parte em mil pedaços mesmo depois de saber...". Kripa, Aswatthaman, Kritavarman na floresta descansando depois do por do sol. Aswatthaman vê coruja atacando corvos adormecidos, decide atacar os Pandavas no acampamento.	3
2	Kripa avisa para ir até Dhritarashtra e Vidura.	6
3	Aswatthaman afirma sua decisão.	8
4	Kripa promete lutar de manhã.	10
5	Kripa contra, mas ele e Kritavarman seguem Aswatthaman quando ele vai.	11
6	Nos portões Aswatthaman enfrenta grande ser em quem suas armas são inúteis.	13
7	Aswatthaman oferece seu corpo a Siva. Deus explica que o tempo dos Pancalas está terminado. Ele entra no corpo de Aswatthaman. Criaturas ferozes seguem.	15
8	Mata Dhrishtadyumna sem uma arma. Uttamanjas, Yudhamanyu, Prativindya, Sutasoma, Satanika, Srutakarman, Srutakirti (cinco filhos de Draupadi), Sikhandin. Aswatthaman corre por todo o acampamento, matando todos. Kripa e Kritavarman ficam no portão e pegam aqueles que fogem. Colocam fogo no acampamento.	19
9	Os três vão até Duryodhana, relatam sua carnificina. Duryodhana morre.	26
10	O motorista do carro de Dhrishtadyumna relata carnificina para Yudhishtira.	29
11	Draupadi resolve praticar Praya até que a pedra preciosa da cabeça de Aswatthaman seja levada para ela. Bhima e Nakula partem.	31
12	Krishna avisa do perigo da parte de Aswatthaman. Uma vez Aswatthaman pediu o disco de Krishna para matá-lo.	33
13	Alcançam Aswatthaman, que dispara sua poderosa arma celeste.	35
14	Arjuna atira arma que neutraliza. Vyasa e Narada aparecem.	36
15	Arjuna retira arma. Aswatthaman não pode. Oferece sua pedra preciosa, joga arma nos úteros das mulheres Pandava.	37
16	Parikshit, filho da nora de Arjuna, morrerá, mas reviverá e governará o reino. Aswatthaman sentenciado a 3000 anos vagando sozinho com pus e fedor de sangue. Pedra preciosa é levada para Draupadi.	39
17	Krishna explica Rudra, e como Aswatthaman foi ajudado.	41
18	Explica como Rudra foi gratificado por Aswatthaman.	42

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido por Eleonora Meier.

1

Om! Tendo reverenciado Narayana, e Nara o mais sublime dos seres masculinos, como também a deusa Saraswati, a palavra "Jaya" deve ser proferida!

Sanjaya disse, "Aqueles heróis então foram juntos em direção ao sul. Na hora do por do sol eles alcançaram um local perto do acampamento (Kuru). Deixando seus animais soltos eles ficaram muito assustados. Alcançando então uma floresta, eles secretamente a adentraram. Eles se alojaram lá a uma distância não muito grande do acampamento. Cortados e mutilados por muitas armas afiadas, a respiração deles era pesada e difícil, pensando nos Pandavas. Ouvindo o barulho alto feito pelos Pandavas vitoriosos, eles tiveram medo de uma perseguição e, portanto fugiram em direção ao leste. Tendo procedido por algum tempo, seus animais ficaram cansados e eles mesmos ficaram com sede. Dominados pela ira e pelo sentimento de vingança, aqueles grandes arqueiros não podiam suportar o que tinha ocorrido, queimando como eles estavam com (a dor pela) morte do rei. Eles, no entanto, descansaram por um tempo."

Dhritarashtra disse, "A façanha, ó Sanjaya, que Bhima realizou parece ser incrível, já que meu filho que foi derrotado possuía a força de 10.000 elefantes. Com coragem superior e sendo possuidor de um corpo impenetrável, ele não podia ser morto por alguma criatura! Ai, até este meu filho foi derrotado pelos Pandavas em batalha! Sem dúvida, ó Sanjaya, meu coração é feito de diamante, já que não se parte em 1.000 pedaços mesmo depois de saber da morte de meus cem filhos! Ai, quão difícil será a minha situação e da minha cônjuge, um velho casal desprovido de filhos! Eu não ousou morar nos domínios do filho de Pandu! Tendo sido o senhor de um rei e um rei eu mesmo, ó Sanjaya, como eu passarei os meus dias como um escravo obediente às ordens do filho de Pandu? Tendo dado minhas ordens sobre toda a Terra e ficado acima das cabeças de todos, ó Sanjaya, como eu viverei agora como um escravo em miséria? Como eu serei capaz, ó Sanjaya, de suportar as palavras de Bhima que matou sozinho todos os meus cem filhos? As palavras de Vidura de grande alma vieram a se realizar! Ai, meu filho, ó Sanjaya, não escutou aquelas palavras! O que, no entanto, fizeram Kritavarma e Kripa e o filho de Drona depois que meu filho Duryodhana tinha sido injustamente derrubado?"

Sanjaya disse, "Eles não tinham ido longe, ó rei, quando pararam, pois eles viram uma floresta densa cheia de árvores e trepadeiras. Tendo descansado por pouco tempo eles entraram naquela grande floresta, procedendo sobre seus carros levados por seus corcéis excelentes cuja sede estava saciada. Aquela floresta abundava com diversas espécies de animais, e várias espécies de aves. E era coberta com muitas árvores e trepadeiras e era infestada por numerosas criaturas carnívoras. Coberta com muitas partes de água e adornada com várias espécies de flores, ela tinha muitos lagos cobertos com lotos azuis."

Entrando naquela floresta densa, eles olharam em volta e viram uma árvore banyan (figueira de bengala) gigantesca com milhares de ramos. Indo para a sombra daquela árvore, aqueles grandes guerreiros em carros, ó rei, aqueles principais dos homens viram que aquela era a maior árvore naquela floresta. Descendo dos seus carros, e deixando seus animais soltos, eles se purificaram devidamente e disseram suas orações noturnas. O Sol então alcançou as montanhas Asta, e a Noite, a mãe do universo, chegou. O firmamento, cheio de planetas e estrelas, brilhava como um pedaço de brocado ornamentado e apresentava um espetáculo muito agradável. As criaturas que vagavam à noite começaram a uivar e proferir seus gritos à vontade, enquanto aqueles que caminhavam durante o dia ficaram sob a influência do sono. Horrível se tornou o barulho dos animais errantes da noite. As criaturas carnívoras se encheram de alegria, e a noite, enquanto se aprofundava, tornou-se terrível.

Naquela hora, cheios de dor e tristeza, Kritavarma e Kripa e o filho de Drona sentaram-se juntos. Sentados sob aquela banyan, eles começaram a expressar sua tristeza a respeito daquela questão muito importante: a destruição que tinha acontecido, de ambos, os Kurus e os Pandavas. Pesados com sono, eles se deitaram na terra nua. Eles estavam extremamente cansados e imensamente feridos com flechas. Os dois grandes guerreiros em carros, Kripa e Kritavarma, sucumbiram ao sono. Embora merecedores de felicidade e não merecedores de tristeza, eles então se esticaram na terra nua. De fato, ó monarca, aqueles dois que tinham sempre dormido em camas caras agora dormiam, como pessoas desamparadas, no solo nu, afligidos pela dor e a exaustão.

O filho de Drona, no entanto, ó Bharata, entregando-se à influência da cólera e reverência, não podia dormir, e continuou a respirar como uma cobra. Queimando de raiva, ele não conseguia dormir. Aquele herói de braços fortes olhava para todos os lados daquela floresta terrível. Enquanto ele examinava aquela floresta povoada com diversas espécies de criaturas, o grande guerreiro viu uma banyan grande coberta com corvos. Naquela banyan milhares de corvos se empoleiravam durante a noite. Cada um pousado separadamente de seu vizinho, aqueles corvos dormiam tranquilamente, ó Kauravya! Enquanto, no entanto, aquelas aves estavam dormindo seguramente em todos os lados, Aswatthaman viu que uma coruja de aspecto terrível apareceu de repente lá. De gritos assustadores e corpo gigantesco, com olhos verdes e plumagem escura, seu nariz era muito grande e suas garras eram compridas. E a velocidade com qual ela veio parecia aquela de Garuda. Proferindo gritos baixos aquela criatura alada, ó Bharata, se aproximou secretamente dos ramos daquela banyan. Aquela viajante do céu, matadora de corvos, pousando sobre um dos ramos da banyan, matou um grande número de seus inimigos adormecidos. Ele arrancou as asas de alguns e cortou as cabeças de outros com suas garras afiadas e quebrou as pernas de muitos. Dotada de grande força, ela matou muitos que caíram diante de seus olhos. Com os membros e corpos, ó monarca, dos corvos mortos, a área coberta pelos ramos espalhados da banyan ficou coberta com uma camada espessa por todos os lados. Tendo matado aqueles corvos, a coruja ficou cheia de alegria como um

matador de inimigos depois de ter se comportado com seus inimigos de acordo com sua vontade.

Contemplando aquele feito altamente sugestivo cometido durante a noite pela coruja, o filho de Drona começou a refletir sobre ele, desejoso de ajustar sua própria conduta pela luz daquele exemplo. Ele disse a si mesmo, "Essa coruja me ensina uma lição de batalha. Inclinado como eu estou a destruir o inimigo, chegou a hora de fazê-lo! Os Pandavas vitoriosos não podem ser mortos por mim! Eles possuem força, perseverança, mira certa, e são hábeis em golpear. Na presença, no entanto, do rei eu jurei matá-los. Eu dessa forma me comprometi a fazer uma ação autodestrutiva, como um inseto tentando entrar em um fogo ardente! Se eu fosse lutar de modo justo com eles, eu teria, sem dúvida, que sacrificar minha vida! Por uma ação de fraude, no entanto, o sucesso ainda pode ser meu e uma grande destruição pode alcançar meus inimigos! As pessoas em geral, como também aquelas versadas nas escrituras, sempre elogiam aqueles meios os quais são certos ao invés daqueles que são incertos. Qualquer crítica e má reputação que essa ação possa provocar devem ser incorridas pela pessoa que é cumpridora das práticas kshatriya. Os Pandavas de almas impuras, em cada passo, cometeram atos muito hediondos e censuráveis que eram também cheios de fraude. A respeito desta questão, certos versos antigos, cheios de verdade, são ouvidos, cantados por pessoas que vêem a verdade e observadoras da retidão, que os cantaram depois de uma consideração cuidadosa das exigências da justiça.

Estes versos são estes: 'O exército do inimigo, mesmo quando cansado, ou ferido com armas, ou empenhado em comer, ou quando retirado, ou quando descansando dentro de seu acampamento, deve ser atacado. Eles devem ser tratados do mesmo modo quando afligidos com sono nas altas horas da noite, ou quando privados de comandantes, ou quando enfraquecidos ou quando sob a impressão de um erro.'

Tendo refletido dessa forma, o valente filho de Drona tomou a decisão de matar durante a noite os Pandavas e os Pancalas adormecidos. Tendo tomado esta decisão pecaminosa e se comprometendo repetidamente a executá-la, ele despertou seu tio materno e o chefe dos Bhojas. Acordados de seu sono, aquelas duas pessoas ilustres e poderosas, Kripa e o chefe Bhoja ouviram o plano de Ashvatthama. Cheios de vergonha, ambos se abstiveram de dar uma resposta conveniente.

Tendo refletido por poucos momentos, Ashvatthama disse com olhos cheios de lágrimas, "O rei Duryodhana, aquele herói de grande poder, por causa de quem nós entramos em hostilidades com os Pandavas, foi morto! Abandonado e só, embora ele fosse o senhor de onze akshauhinis de tropas, aquele herói de bravura imaculada foi derrubado por Bhimasena e um grande número de miseráveis unidos em batalha! Outro ato pecaminoso foi cometido pelo vil Vrikodara, pois ele tocou com seu pé a cabeça de uma pessoa cujos cabelos passaram pelo banho sagrado! Os Pancalas estão proferindo rugidos e gritos altos e se entregando a altas explosões de riso. Cheios de alegria, eles estão soprando suas conchas e

batendo suas baterias! O som alto de seus instrumentos, misturado com o clangor das conchas, é terrível para os ouvidos e, levado pelos ventos, está enchendo todos os pontos do espaço. Alto também é o rumor feito por seus corcéis relinchando e elefantes grunhindo e guerreiros rugindo! Esse barulho ensurdecedor feito pelos guerreiros regozijantes enquanto eles estão marchando para seus alojamentos, como também o ruído terrível das rodas de seus carros, vem até nós do leste. Tão grande foi a destruição feita pelos Pandavas sobre os Dhartarashtras que nós três somos os únicos sobreviventes daquela grande carnificina! Alguns eram dotados da força de uma centena de elefantes, e alguns eram mestres de todas as armas. Mas ainda assim eles foram mortos pelos filhos de Pandu! Eu considero que este é um exemplo dos reversos ocasionados pelo Tempo! Realmente, este é o fim para o qual tal ato leva! Realmente, embora os Pandavas tenham realizado tais façanhas difíceis, este mesmo deve ser o resultado daquelas façanhas! Se sua sabedoria não foi afugentada pelo estupor, então digam o que é apropriado para nós fazermos em vista deste caso calamitoso e sério.”

2

Kripa disse, "Nós ouvimos tudo o que tu disseste, ó pujante! Escute, no entanto, a umas poucas palavras minhas, ó tu de braços poderosos! Todos os homens estão sujeitos e são governados por estas duas forças: Destino e Esforço. Não há nada superior a estes dois. Nossas ações não se tornam bem sucedidas só por causa do destino, nem só do esforço, ó melhor dos homens! O sucesso vem da união dos dois. Todos os propósitos, altos e baixos, são dependentes de uma união desses dois. Em todo o mundo, é através desses dois que os homens são vistos agirem como também se absterem. Qual resultado é produzido pelas nuvens despejando chuva sobre uma montanha? Quais resultados não são produzidos por elas despejando chuva sobre um campo cultivado? Esforço, onde o destino não é propício, e ausência de esforço onde destino é propício são ambos inúteis! O que eu disse antes (sobre a união dos dois) é a verdade. Se as chuvas umedecem devidamente um solo bem cultivado, as sementes produzem ótimos resultados. O sucesso humano é desta natureza.

Às vezes, o Destino, tendo determinado um curso de eventos, age por si mesmo (sem esperar pelo esforço). Apesar disso, os sábios, ajudados pela habilidade recorrem ao esforço. Todos os propósitos dos atos humanos, ó touro entre homens, são realizados pela ajuda daqueles dois juntos. Influenciados por aqueles dois, os homens são vistos se esforçarem ou se absterem. Auxílio pode ser tido pelo esforço. Mas o esforço tem sucesso pelo destino. É por causa também do destino que alguém que começa a trabalhar, dependendo do esforço, alcança o sucesso. O esforço, no entanto, mesmo de um homem competente, mesmo quando bem dirigido, que não tem a cooperação do destino, não é visto produzir frutos no mundo. Aqueles, portanto, entre os homens, que são preguiçosos e sem inteligência desaprovam o esforço. Esta, no entanto, é não a opinião dos sábios.

Geralmente, uma ação realizada não é vista como improdutivo de frutos no mundo. A ausência de ação, por outro lado, é vista como produtiva de grave miséria. Uma pessoa obtendo alguma coisa sem ter feito quaisquer esforços, como também uma pessoa não obtendo nada mesmo depois de esforço, não é visto. Alguém que esteja ocupado em ação é capaz de manter a vida. Aquele, por outro lado, que é preguiçoso nunca obtém felicidade. Neste mundo de homens é geralmente visto que aqueles que são dedicados à ação são sempre inspirados pelo desejo de ganhar bem. Se alguém dedicado à ação consegue seu objetivo ou fracassa em obter o fruto de suas ações, ele não se torna censurável em nenhuma circunstância. Se alguém no mundo é visto desfrutando luxuosamente dos frutos da ação sem fazer qualquer ação, ele é geralmente visto incorrer no ridículo e vira um objeto de aversão. Aquele que, desconsiderando esta regra acerca da ação, vive de outra maneira, é citado como alguém que ofende a si mesmo. Esta é a opinião daqueles que são dotados de inteligência.

Os esforços se tornam improdutivo por consequência destas duas razões: destino sem esforço e esforço sem destino. Sem esforço, uma ação neste mundo não se torna bem sucedida. Dedicada à ação e dotada de habilidade, aquela pessoa que, tendo reverenciado os deuses, procura a realização de seus objetivos, nunca está perdida. O mesmo é o caso de alguém que, desejoso do sucesso, serve devidamente os idosos, pergunta a eles o que é para o seu bem, e obedece aos seus conselhos benéficos. Homens aprovados pelos mais velhos devem sempre ser solicitados para aconselhar quanto alguém recorre ao esforço. Estes homens são a base infalível dos meios, e o sucesso depende dos meios. Aquele que aplica seus esforços depois de escutar as palavras dos idosos logo colhe frutos abundantes daqueles esforços. Aquele homem que, sem reverência e respeito para com outros (capazes de dar a ele bons conselhos), procura a realização de seus propósitos, movido pela paixão, raiva, medo, e avareza, logo perde sua prosperidade.

Duryodhana, manchado pela avareza e privado de providência, sem se aconselhar, começou imprudentemente a procurar a realização de um projeto indigesto. Desconsiderando todos os que lhe desejavam bem e se aconselhando somente com os vis, ele, embora dissuadido, travou hostilidades com os Pandavas que eram seus superiores em todas as boas qualidades. Ele, desde o início, foi muito perverso. Ele não pode reprimir a si mesmo. Ele não fez o que os amigos lhe pediram. Por tudo isso, ele está agora queimando em dor e em meio à calamidade. Com relação a nós, já que nós seguimos aquele patife pecaminoso, esta grande calamidade, portanto, nos alcançou! Esta grande calamidade queimou a minha compreensão. Mergulhado em reflexão, eu fracasso em ver o que é para o nosso bem!

Um homem que está estupefato deve pedir conselhos de seus amigos. Em tais amigos ele tem sua compreensão, sua humildade, e sua prosperidade. As ações dele devem ter sua base neles. Deve ser feito aquilo que tais amigos inteligentes, tendo decidido por seu discernimento, aconselharem. Que nós, portanto, vamos até Dhritarashtra e Gandhari e Vidura de grande alma e perguntemos a eles o que

nós devemos fazer. Perguntados por nós, eles dirão o que, depois disso tudo, é para o nosso bem. Nós devemos fazer o que eles disserem. Esta é a minha resolução certa. Aqueles homens cujas ações não tem sucesso mesmo depois da aplicação do esforço devem, sem dúvida, ser considerados como afligidos pelo destino.”

3

Sanjaya disse, "Ouvindo estas palavras de Kripa que eram propícias e repletas de moralidade e valor, Ashvatthama, ó monarca, ficou cheio de tristeza e aflição. Queimando de aflição como se esta fosse um fogo ardente, ele tomou uma decisão perversa e então se dirigiu a ambos dizendo, 'A faculdade da compreensão é diferente em homens diferentes. Cada homem, no entanto, está satisfeito com sua própria inteligência. Cada homem considera a si mesmo mais inteligente do que os outros. Cada um respeita sua própria compreensão e confere a ela grande louvor. A sabedoria de cada um é para cada um, um assunto de louvor. Todos falam mal da sabedoria dos outros e bem da sua própria, em todas as ocasiões. Homens cujos julgamentos concordam com relação a qualquer objetivo não alcançado, mesmo que haja uma variedade de considerações, ficam satisfeitos e elogiam uns aos outros. Os julgamentos, também, dos mesmos homens, oprimidos com os reversos pela influência do tempo, se tornam opostos uns aos outros. Mais particularmente, por causa da diversidade de intelectos humanos, os julgamentos são necessariamente diferentes quando os intelectos estão nublados.

Como um médico habilidoso, tendo devidamente diagnosticado uma doença, prescreve um remédio pela aplicação de sua inteligência para efetuar uma cura, assim os homens, para a realização de suas ações, usam sua inteligência, ajudados por sua própria sabedoria. O que eles fazem é também desaprovado por outros. Um homem, na juventude, é afetado por um tipo de compreensão. Na meia-idade o mesmo não mais prevalece, e no período de decadência, um diferente tipo de compreensão se torna agradável para ele. Quando caído em uma angústia terrível ou quando visitado por grande prosperidade, a compreensão de uma pessoa, ó chefe dos Bhojas, é vista ser muito atormentada. Em uma mesma pessoa, por falta de sabedoria, a compreensão se torna diferente em tempos diferentes. Aquela compreensão que em uma época era aceitável torna-se o contrário disso em outra época.

Tendo-se decidido, no entanto, de acordo com a sabedoria de alguém, deve-se esforçar para realizar aquela decisão a qual é excelente. Tal decisão, portanto, deve forçá-lo a empregar esforço. Todas as pessoas, ó chefe dos Bhojas, começam a agir alegremente, mesmo a respeito de empreendimentos que levem à morte, na convicção de que aqueles empreendimentos são alcançáveis por eles. Todos os homens, confiando em seus próprios julgamentos e sabedoria, se esforçam para realizar diversos propósitos, sabendo que eles são benéficos. A

resolução que possui minha mente hoje por causa da nossa grande calamidade, como uma coisa que é capaz de dissipar minha dor, eu agora revelarei a vocês.

O Criador, tendo formado suas criaturas, atribuiu a cada uma sua ocupação. Com relação às diferentes classes, ele a deu a cada uma delas uma porção de excelência. Aos Brahmanas ele atribuiu aquela principal de todas as coisas, o Veda. Aos Kshatriyas ele atribuiu energia superior. Aos Vaishyas ele deu habilidade, e aos Sudras ele deu o dever de servir as três outras classes. Então, um brahmana sem autocontrole é censurável. Um kshatriya sem energia é desprezível. Um vaisya sem habilidade é digno de menosprezo, como também um sudra que é desprovido de humildade (com as outras classes).

Eu sou nascido em uma família admirável e superior de Brahmanas. Por má sorte, no entanto, eu sou dedicado às práticas kshatriyas. Se, conhecedor como eu sou dos deveres kshatriya, eu adotar agora as funções de um brahmana e alcançar um objetivo elevado (a purificação do eu sob tais injúrias), esse curso de ação não será compatível com a nobreza. Eu seguro um arco excelente e armas excelentes em batalha. Se eu não vingarei a morte de meu pai, como eu abrirei minha boca no meio de homens? Respeitando os deveres kshatriya, portanto, sem hesitação, eu seguirei hoje os passos de meu pai de grande alma e do rei.

Os Pancalas, jubilosos com a vitória, dormirão confiantemente esta noite, tendo tirado suas armaduras e em grande alegria, e cheios de felicidade pensando na vitória que ganharam, e exaustos com o trabalho e esforço feitos. Enquanto dormindo tranquilamente durante a noite dentro de seu próprio acampamento, eu farei um grande e terrível ataque sobre seu acampamento. Como Maghavat matando os danavas, eu irei, atacando-os enquanto inconscientes e profundamente adormecidos em seu acampamento, matar todos eles, empregando minha destreza. Como um fogo ardente consome uma pilha de grama seca, eu matarei todos eles reunidos em um lugar com seu líder Dhrishtadyumna! Tendo matado os Pancalas, eu obterei paz mental, ó melhores dos homens! Enquanto dedicado à ação de matança, eu me moverei entre eles como o manejador do Pinaka, o próprio Rudra, em fúria entre criaturas vivas. Tendo liquidado e matado todos os Pancalas hoje, eu irei então, em alegria, afligir os filhos de Pandu em batalha. Tirando suas vidas uma depois da outra e fazendo a terra ser coberta com os corpos de todos os Pancalas, eu saldarei a dívida que tenho com meu pai. Eu hoje farei os Pancalas trilharem o mesmo caminho, difícil de trilhar, de Duryodhana e Karna e Bhishma, e do soberano dos Sindhus. Aplicando minha força, eu esta noite moerei a cabeça, como a de um animal qualquer, de Dhrishtadyumna, o rei dos Pancalas! Eu irei esta noite, ó filho de Gautama, matar com minha espada afiada, em batalha, os filhos adormecidos dos Pancalas e dos Pandavas. Tendo exterminado o exército Pancala esta noite enquanto mergulhado em sono, ó tu de grande inteligência, eu obterei grande felicidade e me considerarei como tendo feito o meu dever!"

4

Kripa disse, "Por boa sorte, ó tu de glória imorredoura, teu coração está fixo hoje em vingança. O próprio manejador do trovão não conseguirá te dissuadir hoje. Nós dois, no entanto, te acompanharemos de manhã. Tirando tua armadura e descendo teu estandarte, descansa por esta noite. Eu te acompanharei, como também Kritavarma da tribo Satwata, vestidos em cota de malha e sobre nossos carros, quando tu procederes contra o inimigo. Unido conosco, tu matarás os inimigos, os Pancalas com todos os seus seguidores, amanhã na pressão da batalha, aplicando tua destreza, ó principal dos guerreiros em carros! Se tu empregares tua destreza, tu serás bastante competente para realizar este feito! Descansa, portanto, esta noite. Tu te mantiveste desperto por muitas noites. Tendo descansado e dormido, e ficando bastante revigorado, ó concesso de honras, combata o inimigo em batalha! Tu então matarás o inimigo, sem dúvida. Ninguém, nem Vasava entre os deuses ousaria de superar armado com as principais das armas, ó principal dos guerreiros em carros! Quem, mesmo se ele fosse o próprio chefe dos deuses, lutaria com o filho de Drona, quando o último procede, acompanhado por Kripa e protegido por Kritavarma? Portanto, tendo descansado e dormido esta noite e nos livrado da fadiga, nós mataremos o inimigo amanhã de manhã! Tu és um mestre em armas celestes. Eu também sou assim, sem dúvida. Este herói da tribo Satwata é um arqueiro poderoso, sempre hábil em batalha. Todos nós, juntos, ó filho, conseguiremos matar nossos inimigos reunidos em batalha por empregar nosso poder. Grande será nossa felicidade então! Dissipando tuas ansiedades, descansa por esta noite e durma alegremente! Eu mesmo e Kritavarma, ambos armados com arco e capazes de queimar nossos inimigos, iremos, vestidos em armaduras, te seguir, ó melhor dos homens, quanto tu procederes em teu carro contra o inimigo. Indo para o acampamento deles e proclamando teu nome em batalha, tu então farás um grande massacre do inimigo. Amanhã de manhã, em pleno dia, tendo feito uma grande matança entre eles tu te divertirás como Sakra depois da matança dos grandes Asuras. Tu és bastante competente para vencer o exército dos Pancalas em batalha como o matador dos danavas em vencer em fúria a hoste danava. Unido comigo em batalha e protegido por Kritavarma, tu não podes ser resistido pelo próprio manejador do raio.

Nem eu, ó filho, nem Kritavarma nos retiraremos da batalha sem termos vencido os Pandavas! Tendo matado os Pancalas furiosos junto com os Pandavas nós iremos embora, ou, mortos por eles, nós iremos para o céu. Por todos meios em nosso poder nós dois te ajudaremos na batalha amanhã de manhã. Ó tu de braços poderosos, eu te digo a verdade, ó impecável!

Endereçado nestas palavras benéficas por seu tio materno, o filho de Drona, com os olhos vermelhos de raiva, respondeu para seu tio, ó rei, dizendo, 'Como pode uma pessoa que está aflita, ou que está sob a influência da raiva, ou uma cujo coração está sempre dedicado a pensar em projetos para a aquisição de riqueza, ou que está sob o poder da luxúria, obter sono? Veja, todas estas quatro causas estão presentes no meu caso. Qualquer uma delas, separadamente,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

